

Região Sul

**Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica
Brasil e Região Sul**

Dados dessazonalizados

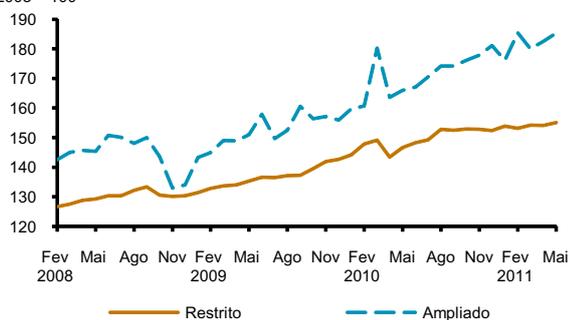
2002 = 100



Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul

Dados dessazonalizados

2003 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2010	2011		12 meses
		Fev ^{1/}	Mai ^{1/}	
Comércio varejista	9,5	0,3	0,9	7,5
Combustíveis e lubrificantes	4,6	0,2	-5,8	4,9
Hiper e supermercados	7,1	-0,9	0,2	5,3
Tecidos, vestuário e calçados	8,3	1,8	-0,2	4,4
Móveis e eletrodomésticos	14,2	5,1	3,3	12,4
Comércio varejista ampliado	12,4	2,7	1,0	11,2
Automóveis e motocicletas	15,6	4,9	-0,2	15,1
Material de construção	21,9	7,5	3,4	21,5

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O cenário de moderação da atividade registrado pela economia da região nos últimos meses, mesmo em ambiente de recuperação das vendas do comércio e das exportações de produtos primários, e de solidez do mercado de trabalho, refletiu, fundamentalmente, o declínio da produção da indústria. Nesse contexto, o IBCR-S recuou 0,1% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando havia aumentado 1,5%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. A análise em doze meses revela que o indicador cresceu 5,6% em maio, comparativamente a igual intervalo de 2010, ante 7,7% em fevereiro.

As vendas do comércio varejista aumentaram 0,9% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando se expandiram 0,3%, neste tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE, ressaltando-se as elevações respectivas de 3,3% e 2,1% nos segmentos móveis e eletrodomésticos, e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Em oposição, as vendas de combustíveis decresceram 5,8% e as relativas a equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 4,3%. O comércio ampliado, incorporadas as variações de -0,2% nas vendas de automóveis e motocicletas e de 3,4% nas referentes a materiais de construção, cresceu 1% no trimestre.

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista expandiu-se 7,5% em maio, em relação ao período correspondente do ano anterior, ante 8,7% em fevereiro, destacando-se os aumentos respectivos de 15,1% e 12,4% nos segmentos artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, e móveis e eletrodomésticos. Nesta base de comparação, as vendas do comércio ampliado, incorporadas as elevações nas relativas a automóveis e motocicletas, 15,1%, e materiais de construção, 21,5%, cresceram 11,2%.

Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul
 Geral e setores selecionados

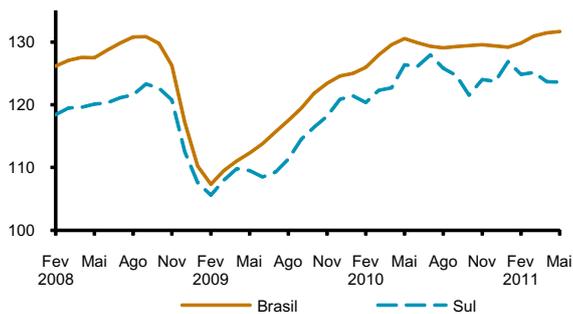
Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2011		
		Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	Acum. 12 meses
Indústria geral	100,0	0,6	-1,0	4,6
Alimentos	18,5	-0,3	0,7	5,2
Veículos automotores	13,2	4,7	6,8	28,5
Máquinas e equipamentos	11,8	-1,3	3,7	10,6
Refino de petróleo e álcool	8,0	12,5	-1,4	-11,1
Celulose, papel e produtos de papel	6,9	-0,6	1,5	0,9
Edição, impressão e reprodução de gravações	6,2	11,5	-38,0	-5,7
Outros produtos químicos	5,6	6,8	1,9	-3,7

Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de maio.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.3 – Produção industrial
 Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
 2002 = 100



Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Confiança (INC) do Sul, elaborado pela Ipsos Public Affairs para a Associação Comercial de São Paulo (ACSP), atingiu 190 pontos em junho, indicando maior confiança dos consumidores da região, relativamente à média nacional, que registrou 149 pontos. A melhora na percepção dos consumidores, comparativamente a junho de 2010 e março deste ano, quando o indicador atingiu 151 e 186 pontos, respectivamente, refletiu, em especial, o aumento da safra de grãos e a redução das taxas de inflação.

A produção industrial da região recuou 1,1% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando aumentara 0,6%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados da PIM-PF Regional do IBGE, agregados e dessazonalizados pelo Banco Central. Das dezenove atividades consideradas pela pesquisa, oito assinalaram resultados negativos, com ênfase nos relativos aos segmentos têxtil, 10,5%; vestuário e acessórios, 9,1%; e mobiliário, 6,6%. A análise em doze meses revela que a indústria da região cresceu 4,6% em maio, ante 6,5% em fevereiro, em relação a períodos correspondentes de 2010.

Os indicadores do mercado de trabalho industrial continuam apresentando evolução favorável, apesar da desaceleração registrada pela produção. Nesse sentido, considerados dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal – Emprego e Salário (Pimes), do IBGE, o pessoal empregado, a folha real de pagamentos e as horas trabalhadas registraram elevações respectivas de 1,4%, 0,7% e 0,6% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), da CNI, atingiu 54,2 pontos em maio, enquanto o indicador nacional totalizou 57,5 pontos. Em igual mês de 2010, o ICEI regional situara-se em 64,4 pontos.

O nível de utilização da capacidade da indústria do Sul, calculado a partir de ponderação dos dados estaduais pela participação respectiva na produção da região, manteve-se estável no trimestre finalizado em maio, em relação ao terminado em fevereiro, atingindo 78%^{6/}. O indicador registrou elevação de 0,7 p.p. no período de doze meses encerrado em maio, ante igual período de 2010.

A produtividade do trabalho na indústria, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, ambos divulgados pelo IBGE e dessazonalizados pelo

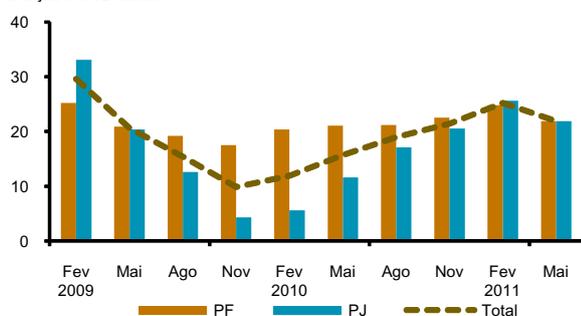
6/ As fontes consideradas na estimativa foram as federações industriais para os Nuci e, para as ponderações, a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE.

Banco Central, elevou-se 1,5% no trimestre encerrado em maio, ante o finalizado em fevereiro. O indicador cresceu 0,1% no período de doze meses até maio, em relação a igual intervalo de 2010.

As vendas de cimento elevaram-se 1,1% no trimestre encerrado em junho, ante o terminado em março, conforme dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), dessazonalizados pelo Banco Central. Nos primeiros seis meses do ano, o indicador cresceu 10,3%, na comparação com igual período de 2010, ante expansão de 8,5% assinalada pelo indicador nacional. A taxa de velocidade das vendas de imóveis na região⁷, que corresponde à relação das vendas sobre as ofertas de imóveis novos, passou de 11,8%, em janeiro, para 11,3%, em abril.

Gráfico 5.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul^{1/}

Varição em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 5 mil.

Tabela 5.3 – Produção agrícola – Sul

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		Variação % 2011/2010
		Produção ^{2/}		
		2010	2011	
Grãos	67,4	64 218	68 055	6,0
Soja	32,9	25 685	28 532	11,1
Milho	13,8	22 857	22 571	-1,3
Arroz (em casca)	12,3	8 129	10 004	23,1
Trigo	4,5	5 659	5 048	-10,8
Outras lavouras				
Fumo	10,5	751	900	19,8
Cana-de-açúcar	4,8	49 870	55 562	11,4
Mandioca	3,7	5 868	6 327	7,8
Maçã	2,3	1 274	1 350	6,0
Uva	1,6	862	967	12,2

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2011.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas na região Sul atingiu R\$292,4 bilhões em maio, crescendo 4,1% no trimestre e 21,9% em doze meses. A carteira das pessoas físicas totalizou R\$131,8 bilhões, aumentando, na ordem, 4,6% e 21,9% nas bases de comparação mencionadas, destacando-se a evolução das modalidades financiamentos imobiliários e de automóveis, e cartão de crédito. A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$160,6 bilhões, aumentando 3,8% no trimestre e 21,9% em doze meses, ressaltando-se o dinamismo das operações direcionadas à indústria de alimentos e bebidas, construção e comércio atacadista, exceto veículos automotores.

A taxa de inadimplência das operações de crédito da região atingiu 2,5% em maio, mesmo percentual de fevereiro, totalizando 3,1% no segmento de pessoas físicas e 2,1% no relativo a pessoas jurídicas.

A safra de grãos da região Sul para 2011 está estimada em 68 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de junho do IBGE. Essa projeção, 6% superior ao resultado de 2010, deverá responder por 42,5% da produção nacional e reflete, em grande parte, as perspectivas de aumentos nas colheitas de arroz, 23,1%, e soja, 11,1%. Em sentido inverso, ressaltam-se as estimativas de reduções para as safras de trigo, 10,8%, e milho, 1,3%, enquanto no âmbito das demais culturas destacam-se os aumentos projetados para as produções de fumo, 19,8%; uva, 12,2%, e cana-de-açúcar, 11,4%.

As cotações médias de milho, soja, trigo, feijão e arroz registraram variações respectivas de 60,3%, 27,4%,

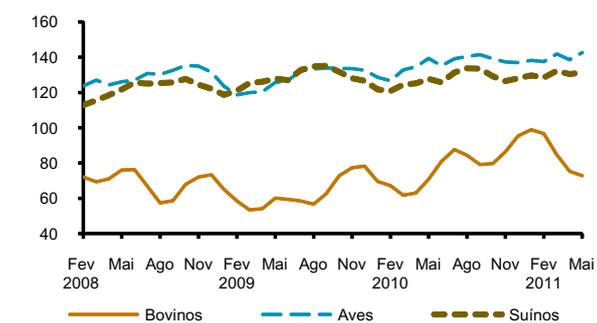
7/ Para o indicador regional, foram considerados os cálculos realizados pelos sindicatos da indústria da construção do Rio Grande do Sul e do Paraná, ponderados pelo consumo de cimento dos respectivos estados, divulgado pelo SNIC.

Tabela 5.4 – Indicadores da pecuária – Sul

Maio de 2011

Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	-4,2	-14,5	27,7
Suínos	7,3	-2,4	10,4
Aves	8,0	4,4	17,6

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR e MDIC

Gráfico 5.5 – Abates de animais – SulMédia móvel trimestral
2005 = 100

Fonte: Mapa

Tabela 5.5 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	17 164	21 811	27,1	32,6
Básicos	7 645	10 431	36,4	45,2
Industrializados	9 519	11 379	19,5	22,8
Semimanufaturados	1292	1942	50,3	30,7
Manufaturados ^{1/}	8227	9437	14,7	20,0

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.6 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	17 296	22 899	32,4	29,5
Bens de capital	3 064	3 951	28,9	28,5
Matérias-primas	9 012	12 098	34,2	25,8
Bens de consumo	2 623	3 831	46,1	32,0
Duráveis	1548	2 313	49,4	37,0
Não duráveis	1075	1 519	41,3	25,2
Combustíveis e lubrificantes	2 598	3 019	16,2	40,3

Fonte: MDIC/Secex

11,5%, 7,3% e -27,5% nos seis primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2010, de acordo com estatísticas da Associação Riograndense de Empreendimentos e de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB).

De acordo com o Mapa, os abates de bovinos, suínos e aves, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, registraram variações respectivas de -4,2%, 7,3% e 8% nos primeiros cinco meses de 2011, em relação a igual período de 2010, enquanto seus preços, refletindo o dinamismo da demanda interna, se elevaram, na ordem, 27,7%, 10,4% e 17,6%. As exportações de carne bovina, suína e de aves registraram, conforme estatísticas do MDIC, variações respectivas de -14,5%, -2,4% e 4,4%, no período.

O saldo da balança comercial da região Sul registrou déficit de US\$1,1 bilhão no primeiro semestre de 2011, ante US\$132 milhões em igual período do ano anterior, de acordo com estatísticas do MDIC. As exportações, refletindo variações de 6,8% no *quantum* e de 18,7% nos preços, aumentaram 27,1%, para US\$21,8 bilhões, enquanto a expansão de 32,4% das importações, que somaram US\$22,9 bilhões, decorreu de elevações de 11,5% na quantidade e de 18,4% nos preços.

O desempenho das exportações traduziu, em especial, a alta de 36,4% nas vendas de produtos básicos, que, representando 47,8% do total exportado, foram impulsionadas pelos aumentos nos embarques de soja, 33,2%, e de carne de frango, 26,3%. As vendas de produtos manufaturados, 43,3% do total, aumentaram 14,7%, com ênfase nas variações registradas nas relativas a polímeros de etileno, 29,3%, e automóveis, -25,6%. As exportações de semimanufaturados cresceram 50,3%, representando 8,9% do total da pauta da região, ressaltando-se as elevações nas associadas a óleo de soja em bruto, 86,2%; açúcar em bruto, 69,2%; e couros e peles, 29,2%. China, Argentina e EUA adquiriram, em conjunto, 30% das vendas externas da região.

No âmbito das importações, as aquisições de bens de consumo, matérias-primas e produtos intermediários, e de bens de capital, experimentaram elevações respectivas de 46,1%, 34,2% e 28,9%, no semestre, representando 16,7%, 52,8% e 17,3% das compras externas da região. Em relação aos principais itens adquiridos do exterior, ressaltam-se os aumentos nas aquisições de calçados, 90,6%; automóveis, 68,1%; partes e peças para veículos, 40,1%; naftas, 36,7%; e bombas, compressores, ventiladores e peças, 20,4%. As

importações de combustíveis e lubrificantes aumentaram 16,2% e representaram 13,2% da pauta da região. As aquisições de produtos da China, Argentina e Nigéria totalizaram 41,2% das importações do Sul no semestre.

Tabela 5.7 – Evolução do emprego formal – Sul

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2010			2011	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	145,9	103,1	131,5	32,8	108,1
Indústria de transformação	72,3	28,9	24,7	4,3	42,3
Comércio	27,1	19,7	57,3	3,8	19,6
Serviços	39,9	35,8	38,5	23,0	39,6
Construção civil	16,9	16,5	3,0	2,8	11,9
Agropecuária	-13,2	0,6	7,2	0,0	-8,3
Serviços ind. de utilidade pública	0,8	0,7	0,2	1,0	0,5
Outros ^{2/}	2,2	0,8	0,7	-2,1	2,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Tabela 5.8 – IPCA – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2010		2011	
		III Trí	IV Trí	I Trí	II Trí
IPCA	100,0	0,93	2,09	2,39	1,65
Livres	72,9	0,63	2,68	2,28	1,59
Comercializáveis	34,4	0,86	3,58	1,12	1,24
Não comercializáveis	38,4	0,42	1,86	3,34	1,92
Monitorados	27,1	1,75	0,54	2,69	1,79
Principais itens					
Alimentação	22,9	-0,03	5,15	2,31	2,11
Habitação	14,0	1,84	1,77	2,38	2,08
Artigos de residência	4,3	0,36	0,76	0,96	0,55
Vestuário	7,0	1,24	4,63	-0,48	4,61
Transportes	19,2	1,12	0,41	3,31	0,00
Saúde	10,1	1,23	0,95	1,08	2,35
Despesas pessoais	11,2	1,71	1,46	2,65	2,69
Educação	6,7	0,72	0,06	6,62	0,08
Comunicação	4,6	0,27	0,55	0,89	-0,06

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2011.

O mercado de trabalho da região registrou, de acordo com o Caged/MTE, a criação de 108,1 mil empregos formais no trimestre finalizado em maio, ante 145,9 mil em igual período do ano anterior, dos quais 42,3 mil na indústria de transformação e 39,6 mil no setor de serviços. A agropecuária registrou a eliminação de 8,3 mil postos de trabalho, no período.

O nível de emprego cresceu 1,4% no trimestre finalizado em maio, em relação ao encerrado em fevereiro, quando aumentara 1,5%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Destacaram-se os aumentos de 2,6% na construção civil; 1,6% no setor de serviços; e 1,5% no comércio.

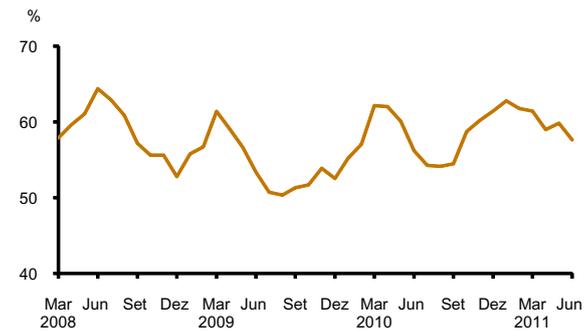
O IPCA da região Sul⁸ cresceu 1,65% no trimestre finalizado em junho, ante 2,39% naquele encerrado em março, refletindo as menores variações observadas nos preços livres, de 2,28% para 1,59%, e nos monitorados, de 2,69% para 1,79%. Ressalte-se que a trajetória dos preços monitorados refletiu, em especial, a redução de 0,51 p.p. para 0,15 p.p. na contribuição da variação de preços no grupo transporte, que evidenciou o impacto da concentração do reajuste de tarifas no trimestre encerrado em março.

O comportamento dos preços livres derivou, em grande parte, da redução, de 3,34% para 1,92%, na variação dos preços dos itens não comercializáveis, com ênfase no impacto dos recuos nos preços dos produtos *in natura* e automóvel usado, neutralizado, em parte, pelo aumento de 4,02% no item alimentação fora do domicílio. Registre-se ainda a estabilidade dos preços no item cursos, que havia exercido contribuição de 0,32 p.p. para a variação do IPCA no trimestre encerrado em março. Os preços dos itens comercializáveis aceleraram no período, de 1,12% para 1,24%, destacando-se a elevação de 4,61% nos preços de vestuário. O índice de difusão atingiu 57,7% em junho, ante 61,4% em março, indicando menor dispersão do reajuste de preços.

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da região cresceu 7,24% em junho, ante 6,29% em março, evolução decorrente do aumento nas variações nos preços

8/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

Gráfico 5.6 – IPCA – Índice de difusão – Sul
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

monitorados, de 5,03% para 6,93%, e dos preços livres, de 6,76% para 7,36%. Nesse segmento, a variação dos preços dos itens comercializáveis recuou de 7,03% para 6,94% e a dos não comercializáveis aumentou de 6,52% para 7,74%.

O desempenho da economia da região Sul estará condicionado, nos próximos meses, pela moderação da atividade do setor industrial e pelo impacto, sobre a parcela da demanda interna sustentada por operações de crédito, exercido pelas ações de política monetária adotadas recentemente. Em oposição, o dinamismo da demanda interna continuará favorecido pela solidez do mercado de trabalho, pelo aumento da renda agrícola e pelo arrefecimento das pressões inflacionárias.

Paraná

Gráfico 5.7 – Índice de Atividade Econômica Brasil e Paraná



A atividade industrial do estado registrou desempenho desfavorável no trimestre encerrado em maio, constituindo-se no fator determinante para o recuo de 0,5% registrado pelo IBCR-PR em relação ao trimestre finalizado em fevereiro, período em que o indicador variara 2,1%, neste tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o IBCR-PR registrou alta de 7,3% em maio, comparativamente a igual intervalo de 2010, ante expansão de 10,6% em fevereiro. Importante ressaltar a evolução favorável, na margem, das contratações no mercado de trabalho, das vendas no comércio varejista e da inflação na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), esta evidenciando desacelerações dos preços livres e dos monitorados.

Gráfico 5.8 – Comércio varejista – Paraná



As vendas do comércio varejista aumentaram 1,6% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando haviam crescido 0,8%, neste tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Destacaram-se, no trimestre, as expansões respectivas de 3% e 2,4% nos segmentos supermercados e hipermercados, e móveis e eletrodomésticos, com representatividade conjunta de aproximadamente 50% na atividade varejista do estado, e os recuos nas vendas de combustíveis e lubrificantes, 7,6%, e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 3,8%. O comércio ampliado, refletindo as variações nas vendas de material de construção, 2,9%, e veículos, motos, partes e peças, -0,8%, cresceu 1,3% no trimestre.

Tabela 5.9 – Índice de vendas no varejo – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2010	2011		
		Fev ^{1/}	Mai ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	9,2	0,8	1,6	6,6
Combustíveis e lubrificantes	0,6	-0,7	-7,6	0,4
Hiper e supermercados	5,5	-0,9	3,0	4,2
Tecidos, vestuário e calçados	4,8	-0,1	-2,4	-0,8
Móveis e eletrodomésticos	15,9	8,4	2,4	13,8
Comércio ampliado	13,2	1,8	1,3	11,7
Automóveis e motocicletas	18,4	3,2	-0,8	18,7
Material de construção	17,5	2,6	2,9	15,3

Fonte: IBGE

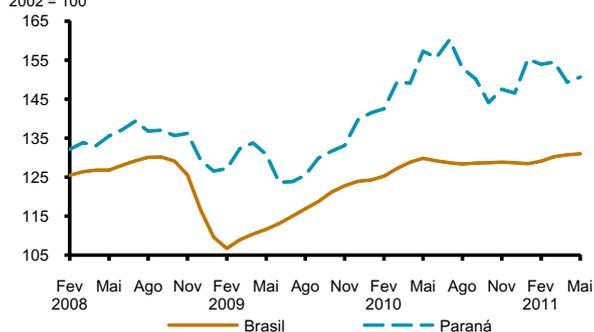
1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A análise em doze meses indica que as vendas varejistas aumentaram 6,6% em maio, em relação a igual período de 2010, ante 8,2% em fevereiro, com ênfase na expansão de 17,3% no segmento produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria. Incorporadas as elevações respectivas de 18,7% e 15,3% nas vendas de veículos, motos, partes e peças, e de material de construção, o comércio ampliado expandiu-se 11,7% no período.

As vendas de veículos novos cresceram 5,3% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, e 2,2% comparativamente a igual período de 2010, segundo estatísticas da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave-PR) e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv-PR).

Gráfico 5.9 – Produção industrial – Paraná

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.10 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2011		
		Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	4,4	-2,2	8,3
Veículos automotores	19,2	4,7	5,7	39,2
Alimentos	17,4	-5,3	2,2	9,4
Edição e impressão	14,7	11,1	-48,5	-9,4
Máquinas e equipamentos	9,8	-3,3	9,2	7,4
Refino de petróleo e álcool	8,8	4,5	-0,6	-10,3
Celulose e papel	7,8	2,9	1,2	0,8

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

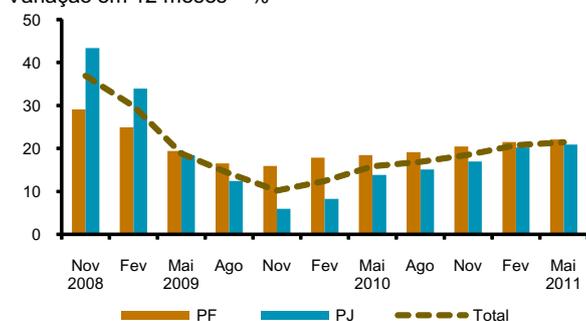
A produção industrial do estado recuou 2,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando crescera 4,4%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Dez das catorze atividades pesquisadas registraram resultados positivos, com destaque para máquinas e equipamentos, 9,2%; veículos automotores, 5,7%; e alimentos, 2,2%, enquanto o recuo mais representativo ocorreu na indústria de edição e impressão, 48,5%, impactado pela menor produção de livros didáticos e pela elevada base de comparação do período anterior.

Considerados períodos de doze meses, a indústria do estado cresceu 8,3% em maio, em relação ao período correspondente do ano anterior, ante 15,3% em fevereiro e 16,5% em novembro de 2010, ressaltando-se o desempenho dos segmentos veículos automotores, 39,2%; alimentos, 9,4%; e máquinas e equipamentos, 7,4%.

As vendas reais da indústria paranaense decresceram 1,9% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando haviam expandido 2,4%, no mesmo tipo de comparação, consideradas estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Entre os segmentos com maior representatividade na composição do indicador, destacaram-se os aumentos nas vendas de produtos de madeira, 10,5%; produtos químicos, 5%; e coque, refino de petróleo e produção de álcool, 3,8%, contrastando com os recuos nas relativas à fabricação e montagem de veículos automotores, 12,1%, e a produtos alimentícios e bebidas, 4,2%. O Nuci da indústria do estado atingiu 79,5% em maio, reduzindo-se 0,1 p.p. no trimestre. Em intervalos de doze meses, as vendas reais cresceram 10,6% em maio, em relação a igual período do ano anterior, com ênfase nos aumentos nas relativas a veículos automotores, 28%; produtos químicos, 14,7%; e produtos alimentícios e bebidas, 10%.

Gráfico 5.10 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas no Paraná totalizou R\$105,5 bilhões em maio, elevando-se 4,1% em relação a fevereiro e 21,5% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$48,4 bilhões, aumentando 4,6% no trimestre e 22,1% em doze meses, com destaque para a modalidade financiamento imobiliário. A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$57,1 bilhões, registrando variações respectivas de 3,6% e 20,9% nos períodos mencionados, ressaltando-se o desempenho dos empréstimos para atividade de comércio atacadista.

Tabela 5.11 – Produção agrícola – Paraná

Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2010	2011	
Grãos	73,9	32 614	33 133	1,6
Feijão	5,4	792	822	3,8
Milho	19,0	13 567	13 371	-1,4
Soja	40,3	14 092	15 438	9,6
Trigo	5,9	3 443	2 804	-18,6
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	10,2	48 360	54 213	12,1
Fumo	3,4	165	167	1,5
Mandioca	3,9	4 013	4 551	13,4

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2011

A taxa de inadimplência atingiu 2,7% em maio, mantendo-se estável no trimestre e recuando 0,6 p.p. em doze meses. A evolução trimestral decorreu de aumentos de 0,03 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,15 p.p. no de pessoas jurídicas, nos quais a taxa situou-se, na ordem, em 3,25% e 2,27%.

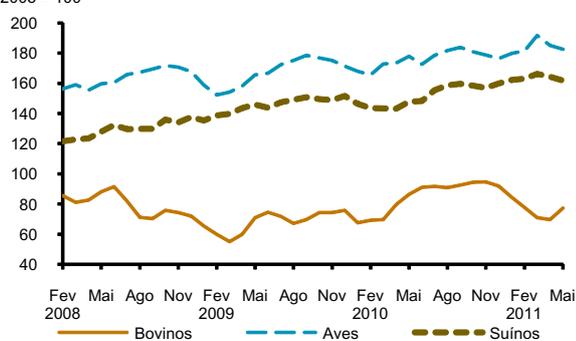
A safra de grãos do Paraná deverá expandir-se 1,6% em 2011, totalizando 33,1 milhões de toneladas, maior estado produtor de grãos de acordo com o LSPA de junho do IBGE. Esta projeção reflete o impacto, sobre a produtividade média, da ocorrência de condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento das principais culturas e dos investimentos em tecnologia, em especial na lavoura de soja, que, estimulada adicionalmente pelas cotações elevadas, deverá registrar a safra recorde de 15,4 milhões de toneladas.

Em linha com as projeções do IBGE, o Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab/Deral) projeta expansão anual de 1,5% para safra do estado, resultado de variações respectivas de 1,6% e -0,1% na área plantada e na produtividade. A safra de trigo deverá decrescer 18,8% no ano, ressaltando-se que a retração de 12,2% na área cultivada evidencia o desestímulo proporcionado pelos baixos preços recebidos pelo produtor na safra anterior. Em oposição, está projetada elevação anual de 5,7% para a colheita de feijão.

Gráfico 5.11 – Abates de animais – Paraná

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 5.12 – Balança comercial – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Var. %	Brasil
	2010	2011		
Exportação	6 475	8 229	27,1	32,6
Importação	5 834	8 596	47,3	29,5
Saldo	640	-367	-157,3	64,7
Corrente de comércio	12 309	16 825	36,7	31,2

Fonte: MDIC/Secex

O valor bruto da produção agrícola (VBP), estimado a partir do LSPA de junho e dos preços médios recebidos pelos produtores do Paraná no primeiro semestre do ano divulgados pela Seab/Deral, deverá aumentar 30,4% no ano. Este resultado reflete, em especial, os aumentos respectivos de 63,6% e 34,7% registrados nas cotações médias do milho e da soja, produtos mais representativos na estrutura agrícola paranaense, no período. Ressalte-se que a evolução de preços mencionada foi condicionada, fundamentalmente, pelos reduzidos estoques internacionais, pelas previsões de quebras de safras em importantes países produtores e pelo contínuo aumento do consumo nos países emergentes.

Os abates de bovinos, aves e suínos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, registraram variações anuais respectivas de -3,8%, 6,5% e 12,1% nos cinco primeiros meses de 2011, em relação a igual período do ano anterior. A participação do Paraná no total dos abates realizados no país atingiu, na ordem, 4,3%, 27,9% e 18,7%, no período, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores no estado registraram, de acordo com a Seab, variações respectivas de 31,1%, 16,4% e 14%. O embargo

russo, a partir de 15 de junho, a produtos de frigoríficos situados no Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso tende a afetar as exportações de carne, com consequente reversão da produção para o mercado interno e possível impacto sobre os preços.

A balança comercial do estado registrou déficit de US\$367 milhões no primeiro semestre de 2011, ante superávit US\$640 milhões em igual período do ano anterior, variação decorrente de elevações respectivas de 27,1% e 47,3% nas exportações e nas importações, que atingiram, na ordem, US\$8,2 bilhões e US\$8,6 bilhões.

A trajetória das exportações, refletindo variações de 23,8% nos preços e de 0,4% no *quantum* exportado, foi impulsionada pelas expansões nos embarques de produtos semimanufaturados, 66,7%, com destaque para os aumentos nos relativos a óleo de soja, 223,5%, e açúcar, 69,2%, e de produtos básicos, 39,4%, com ênfase na elevação de 23,7% nas exportações de soja. Os principais destinos das exportações paranaenses foram China – concentradas em soja e seus derivados, Argentina, Alemanha, Países Baixos e Rússia, que adquiriram, em conjunto, 44,1% das vendas externas do estado.

O comportamento das importações refletiu as variações assinaladas no *quantum*, 22,1%, e nos preços, 20,7%, ressaltando-se os aumentos nas compras de bens de consumo duráveis, 96,1%, em especial de veículos automóveis de passageiros, 135,7%; e de bens de capital, 43,8%, com destaque para o aumento de 90,9% nas aquisições de máquinas automáticas para processamento de dados. As importações originárias da China, Nigéria, Argentina e EUA representaram 47,1% das compras externas do estado no semestre.

A economia paranaense gerou, de acordo com o Caged/MTE, 51,6 mil empregos formais no trimestre encerrado em maio, ante 62,9 mil em igual período de 2010, dos quais 16,5 mil no setor de serviços e 15,3 mil na indústria, com participações relevantes das indústrias de alimentos e bebidas, 5,9 mil vagas, e química, 3,8 mil. O nível de emprego formal elevou-se 1,3% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, considerados dados dessazonalizados. Na RMC, foram criados 17,5 mil postos de trabalho, dos quais 8,7 mil no setor de serviços, destacando-se o desempenho dos segmentos comércio e administração de imóveis, 3,2 mil, e transportes e comunicações, 3,1 mil.

Tabela 5.13 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	6 475	8 229	27,1	32,6
Básicos	2 869	3 999	39,4	45,2
Industrializados	3 606	4 230	17,3	22,8
Semimanufaturados	632	1 053	66,7	30,7
Manufaturados ^{1/}	2 974	3 177	6,8	20,0

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.14 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	5 834	8 596	47,3	29,5
Bens de consumo	895	1 546	72,9	32,0
Duráveis	550	1 078	96,1	37,0
Não duráveis	345	468	35,8	25,2
Bens intermediários	2 807	4 014	43,0	25,8
Bens de capital	1 204	1 732	43,8	28,5
Combustíveis e lubrificantes	929	1 303	40,3	40,3

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.15 – Evolução do emprego formal – Paraná

Novos postos de trabalho

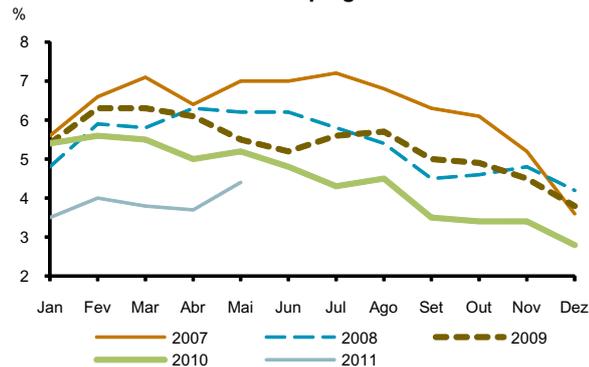
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2010			2011	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	62,9	44,6	39,2	2,9	51,6
Indústria de transformação	22,2	12,3	9,8	-1,8	15,3
Comércio	9,7	7,8	19,5	0,2	7,9
Serviços	17,7	15,0	12,4	7,7	16,5
Construção civil	9,0	6,8	0,5	1,3	5,1
Agropecuária	3,9	2,6	-3,0	-6,0	6,0
Serviços ind. de utilidade pública	0,2	0,1	0,0	0,7	0,2
Outros ^{2/}	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 5.12 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba



Fonte: Iparde/IBGE

Tabela 5.16 – IPCA – RMC

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %				
		2010		2011		
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri	
IPCA	100,0	1,32	2,38	2,77	1,58	
Livres	71,9	0,83	3,06	2,73	1,49	
Comercializáveis	33,2	1,24	4,39	1,16	1,04	
Não comercializáveis	38,6	0,47	1,91	4,14	1,89	
Monitorados	28,1	2,58	0,64	2,85	1,81	
Principais itens						
Alimentação	21,9	0,19	6,07	2,16	2,31	
Habitação	13,8	3,64	2,17	2,46	2,11	
Artigos de residência	4,2	1,15	1,12	1,23	1,13	
Vestuário	6,7	1,48	5,81	0,64	4,98	
Transportes	21,3	1,11	0,42	4,30	-0,53	
Saúde	9,7	1,46	1,22	1,13	2,50	
Despesas pessoais	11,0	1,99	1,15	3,45	2,45	
Educação	6,7	0,58	0,09	6,70	0,06	
Comunicação	4,7	-0,11	0,61	0,54	0,20	

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2011.

De acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal de Emprego, elaborada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparde) em convênio com o IBGE, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) situou-se em 4,4% em maio, ante 4% em fevereiro, reflexo de aumentos de 1,2% na população ocupada e de 1,7% na PEA. Segundo a mesma pesquisa, os rendimentos médios reais habitualmente recebidos e a massa salarial recuaram 1,6% e 0,5%, respectivamente, no período. Na análise da série sem influências sazonais, a taxa de desemprego alcançou 3,9% em maio, ante 3,5% em fevereiro.

O IPCA da RMC registrou variação de 1,58% no trimestre encerrado em junho, ante 2,77% naquele finalizado em março, evolução decorrente de reduções nas variações dos preços livres, de 2,73% para 1,49%, e dos monitorados, de 2,85% para 1,81%, esta evidenciando, em parte, as retrações nos preços dos itens passagem aérea, 12,39%, e ônibus interestadual, 3,93%.

A trajetória dos preços livres refletiu as desacelerações, de 4,14% para 1,89%, nos preços dos itens não comercializáveis, impactada pelos recuos nos preços dos itens automóvel usado, frutas, e hortaliças e verduras; e de 1,16% para 1,04%, nos preços dos itens comercializáveis, com ênfase para as retrações nos itens etanol, automóvel novo, arroz, e açúcar refinado. O índice de difusão, evidenciando menor disseminação dos aumentos de preços no estado, atingiu média de 56,1% no trimestre encerrado em junho, ante 58,6% naquele finalizado em março.

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMC variou 8,28% em junho, ante 7,73% em março, evolução decorrente de acelerações, de 6,25% para 8,10% nos preços monitorados, e de 8,32% para 8,35% nos preços livres, especialmente no segmento de bens não comercializáveis. A variação nos preços de serviços atingiu 9,44% em junho, ante 9,42% em março.

A retração da atividade econômica no Paraná registrada no trimestre encerrado em maio refletiu, principalmente, o comportamento da produção industrial, resultante, em parte, de ajuste de estoques. Em oposição, as vendas varejistas apresentaram aceleração, em cenário de maior crescimento das relativas a bens de consumo não duráveis e a material de construção, segmentos mais sensíveis à renda e às expectativas em relação à trajetória da economia. Esse desempenho e o aumento da renda agrícola criam perspectivas favoráveis para a economia do estado nos próximos meses.

Rio Grande do Sul

Gráfico 5.13 – Índice de Atividade Econômica Brasil e RS



Gráfico 5.14 – Comércio varejista – RS



Tabela 5.17 – Comércio varejista – RS

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2010	2011		
		Fev ^{1/}	Mai ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	6,1	0,9	-0,5	9,5
Combustíveis e lubrificantes	4,9	4,2	-5,0	9,9
Hiper e supermercados	4,6	-1,1	-1,4	6,1
Tecidos, vestuário e calçados	4,5	1,6	5,7	10,1
Móveis e eletrodomésticos	8,2	3,6	4,0	17,5
Comércio varejista ampliado	13,0	3,1	-2,7	11,3
Automóveis e motocicletas	7,9	0,2	-1,7	9,2
Material de construção	28,7	11,9	2,0	39,9

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

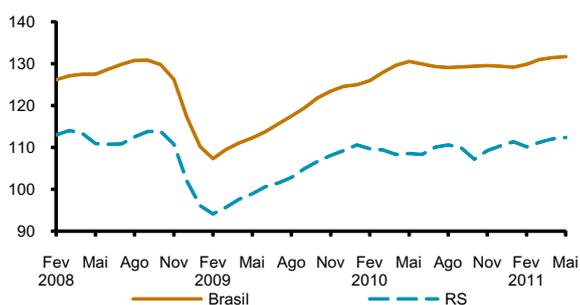
O desempenho recente da economia gaúcha refletiu o impacto mais acentuado dos crescimentos da produção industrial e da safra de grãos, e da evolução favorável dos indicadores do mercado de trabalho e do setor externo, em relação ao proporcionado pelo recuo nas vendas do comércio varejista. Nesse cenário, o IBCR-RS cresceu 0,5% no trimestre finalizado em maio, em relação ao terminado em fevereiro, quando havia aumentado 1%, nesta base de comparação, considerados dados dessazonalizados. Em doze meses, mantendo a tendência de arrefecimento iniciada ao final de 2010, o indicador aumentou 5,2% em maio, ante 6,3% em fevereiro.

As vendas do comércio varejista recuaram 0,5% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, período em que haviam crescido 0,9%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Ocorreram retrações nas vendas de cinco das nove atividades acompanhadas na pesquisa, ressaltando-se as relativas a livros, jornais e revistas, 6%, e a equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 5,4%. Incorporadas as variações de 2% nas vendas de materiais de construção e de -1,7% nas relativas a veículos, motos, partes e peças, o comércio ampliado recuou 2,7% no período, ante aumento de 3,1% no trimestre finalizado em fevereiro.

Considerados intervalos de doze meses, o comércio varejista aumentou 9,5% em maio, comparativamente a igual período de 2010, ante 10,5% em fevereiro, ressaltando-se o aumento de 17,5% nas vendas de móveis e eletrodomésticos. O comércio ampliado, evidenciando os acréscimos respectivos de 39,9% e 9,2% nas vendas de materiais de construção e de veículos, cresceu 11,3% no período.

Em relação às intenções de consumo, o indicador da pesquisa da Confederação Nacional do Comércio (CNC) atingiu 117,5 pontos em junho, ante 150,4 pontos em março e 142,1 pontos em igual período de 2010, com desdobramentos sobre o comprometimento da renda com dívidas contraídas. Nesse sentido, de acordo com a Pesquisa de Inadimplência e Endividamento do Consumidor (PEIC), divulgada pela Fecomércio-RS para Porto Alegre, a proporção de famílias com contas em atraso atingiu 31% em junho, ante 33% em março e 36% em junho do ano anterior.

A produção da indústria gaúcha cresceu 2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao terminado em fevereiro, quando expandira 0,8%, em igual tipo de análise,

Gráfico 5.15 – Produção industrial – RSDados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

Fonte: IBGE

Tabela 5.18 – Produção industrial – Rio Grande do Sul

Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos ^{1/} 2011	Variação % no período		
		12 meses		
		Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	
Indústria geral	100,0	0,8	2,0	3,0
Alimentos	16,5	1,4	2,9	2,4
Veículos automotores	13,4	-4,3	3,0	11,2
Refino de petróleo e álcool	11,7	19,7	-6,2	-11,7
Outros produtos químicos	10,7	4,8	0,0	-1,8
Máquinas e equipamentos	10,1	-1,0	5,4	20,2
Calçados e artigos de couro	7,6	-3,1	9,5	1,8
Produtos de metal – Exclusive				
máquinas e equipamentos	5,3	0,7	0,1	12,8
Celulose, papel e produtos de papel	5,0	-11,9	-1,7	-2,0

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de maio.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 5.19 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul

Discriminação	Variação %		
	2011		
	Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	12 meses
IDI	0,4	0,4	5,3
Compras industriais	-3,0	1,5	7,4
Vendas industriais	-0,9	0,9	3,1
Pessoal ocupado	0,1	0,4	5,3
Horas trabalhadas	0,4	2,0	4,3
Nuci ^{1/}	83,4	84,4	83,6

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo Banco Central.

de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Dez das catorze atividades incluídas na pesquisa registraram resultados positivos no período, ressaltando-se os relativos aos segmentos metalurgia básica, 23,9%; bebidas, 13,4%; e calçados e artigos de couro, 9,5%. Considerados períodos de doze meses, a indústria do estado cresceu 3% em maio, em relação ao intervalo correspondente de 2010, registrando-se resultados positivos em nove das catorze atividades pesquisadas.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI), consideradas estatísticas dessazonalizadas da Fiergs, cresceu 0,4% no trimestre finalizado em maio, em relação ao encerrado em fevereiro, quando registrou idêntica variação, neste tipo de comparação. Ocorreram crescimentos generalizados nos componentes do IDI, ressaltando-se os referentes às horas trabalhadas, 2%; às compras industriais, 1,5%; e ao nível de utilização da capacidade instalada, 1 p.p. Considerados períodos de doze meses, o IDI expandiu-se 5,3% em maio, em relação à igual período de 2010.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Fiergs, atingiu 54,9 pontos em maio, registrando recuos respectivos de 5,1 e 9,9 pontos, ante fevereiro de 2011 e maio de 2010, base de comparação em relação a qual os componentes condições atuais e expectativas experimentaram retrações respectivas de 13,6 e 8 pontos.

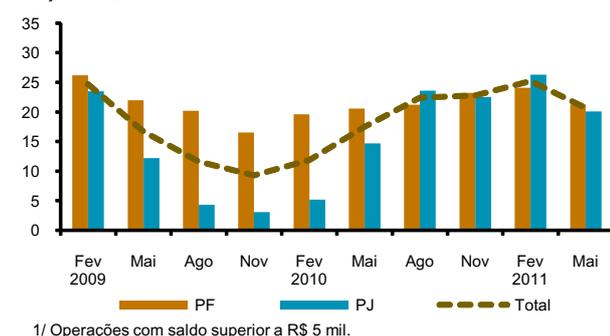
A produtividade da indústria, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, decresceu 0,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando crescera 0,1%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados do IBGE. O indicador expandiu-se 1,7% no período de doze meses finalizado em maio, em relação à igual intervalo de 2010.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre⁹ atingiu 10% em maio de 2011, ante 18,7% em igual mês de 2010, conforme a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada pelo Sinduscon-RS. Foram comercializadas 326 unidades no mês, recuo de 49,9% em relação a maio de 2010, e 4.734 unidades no intervalo de doze meses finalizado em maio, total 20,5% inferior ao registrado no período correspondente de 2010.

9/ Corresponde à relação entre as vendas e as ofertas de imóveis novos.

Gráfico 5.16 – Evolução do saldo das operações de crédito – RS ^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 5 mil.

Tabela 5.20 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul

Itens selecionados

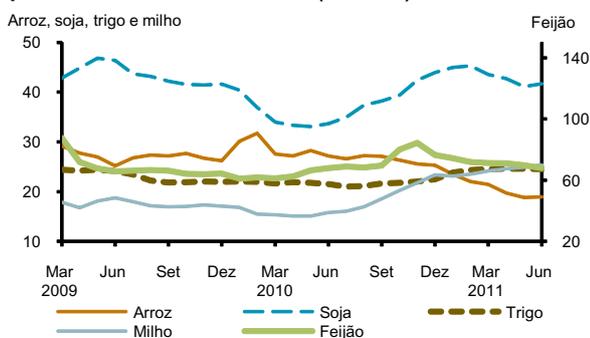
Discriminação	Pesos ^{1/}	Produção ^{2/}		Variação % 2011/2010
		2011	2010	
Grãos	69,2	28 652	25 216	13,6
Soja	32,4	11 621	10 219	13,7
Arroz (em casca)	23,8	8 832	6 920	27,6
Milho	7,2	5 675	5 596	1,4
Trigo	3,9	2 018	1 975	2,2
Outras lavouras				
Fumo	12,2	495	343	44,3
Mandioca	4,1	1 258	1 314	-4,3
Uva	2,3	817	693	17,9

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2011.

Gráfico 5.17 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)



Fonte: Emater

Tabela 5.21 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul

Maio de 2011

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates ^{1/}			
Bovinos	-1,4	2,6	29,3
Suínos	1,6	-19,1	14,8
Aves ^{2/}	4,8	-1,1	16,1
Leite ^{3/}	2,6 ^{4/}	-	10,7

Fonte: AGL, Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros.

4/ Corresponde ao primeiro trimestre.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil contratadas no estado atingiu R\$107,9 bilhões em maio, elevando-se 4,1% no trimestre e 20,7% em doze meses. As operações contratadas no segmento de pessoas físicas somaram R\$52,3 bilhões, aumentando 4,8% e 21,3%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, destacando-se o dinamismo das modalidades financiamentos imobiliários, crédito consignado e cartão de crédito. A carteira das pessoas jurídicas totalizou R\$55,6 bilhões em maio, elevando-se 3,5% no trimestre e 20,1% em doze meses, com ênfase na evolução dos financiamentos para as atividades indústria de alimentos e bebidas, exceto açúcar em bruto, construção, e transporte rodoviário de carga.

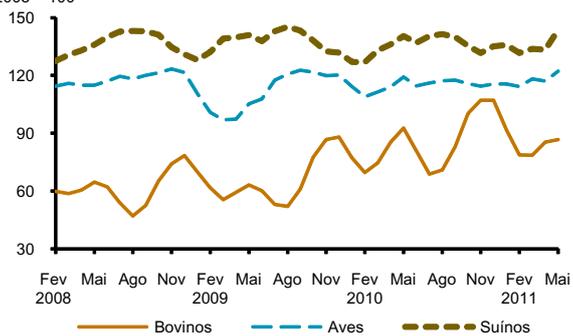
A inadimplência destas operações de crédito atingiu 2,4% em maio, mesmo patamar de fevereiro, situando-se em 2,8% no segmento de pessoas físicas e em 2% no relativo a pessoas jurídicas.

A safra de grãos do estado, representando 17,9% da produção nacional e elevando-se 13,6% no ano, deverá atingir 28,7 milhões de toneladas em 2011, de acordo com o LSPA realizado pelo IBGE em junho. Essa projeção reflete, em especial, os aumentos estimados para as produções de arroz, 27,6%, e soja, 13,7%, enquanto, no âmbito das demais culturas, vale ressaltar os aumentos projetados para as relativas a fumo, 44,3%, uva, 17,9%, e maçã, 16,5%.

Os abates de bovinos, suínos e aves registraram variações de -1,4%, 1,6% e 4,8%, respectivamente, nos primeiros cinco meses de 2011, em relação a igual período de 2010, de acordo com estatísticas do Mapa. No mesmo período, conforme o MDIC, ocorreram aumento de 2,6% nas exportações de carnes de bovinos e recuos respectivos de 19,1% e 1,1% nas relativas a carnes de suínos e de aves.

Os preços médios das carnes bovina, de frango e suína experimentaram elevações respectivas de 29,3%, 16,1% e 14,8% nos cinco primeiros meses de 2011, comparativamente a igual período de 2010, segundo a Emater/RS e o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Iepe).

Os preços médios do leite aumentaram 10,7% no período, conforme a Emater/RS, registrando-se elevações nas cotações mensais desde novembro de 2010. A produção de leite no estado cresceu 2,6% no trimestre encerrado em março, em relação a igual período de 2010, de acordo com o IBGE.

Gráfico 5.18 – Abates de animais – Rio Grande do SulMédia móvel trimestral
2005 = 100

Fonte: Mapa

Tabela 5.22 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	7 140	9 261	29,7	32,6
Básicos	3 186	4 461	40,0	45,2
Industrializados	3 954	4 800	21,4	22,8
Semimanufaturados	602	793	31,8	30,7
Manufaturados ^{1/}	3 352	4 007	19,5	20,0

Fonte: MDIC/Secex

^{1/} Inclui operações especiais.**Tabela 5.23 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	6 204	7 462	20,3	29,5
Bens de capital	933	1 120	20,0	28,5
Matérias-primas	2 793	3 680	31,8	25,8
Bens de consumo	821	965	17,6	32,0
Duráveis	604	754	24,9	37,0
Não duráveis	217	211	-2,9	25,2
Combustíveis e lubrificantes	1 657	1 697	2,4	40,3

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.24 – Evolução do emprego formal –**Rio Grande do Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2010			2011	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	58,2	33,2	51,5	19,4	40,9
Indústria de transformação	30,1	7,1	7,7	6,0	18,2
Comércio	11,6	6,7	21,8	2,6	8,2
Serviços	15,6	14,0	15,5	8,3	16,9
Construção civil	7,2	5,8	0,7	0,0	3,4
Agropecuária	-7,5	-1,1	5,4	3,2	-6,4
Serviços ind. de utilidade pública	0,7	0,3	0,1	0,2	0,2
Outros ^{2/}	0,5	0,3	0,4	-0,9	0,4

Fonte: MTE

^{1/} Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.^{2/} Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

A balança comercial do estado registrou superávit de US\$1,8 bilhão nos seis primeiros meses do ano, ante US\$936,6 milhões em igual período de 2010, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$9,3 bilhões e as importações, US\$7,5 bilhões, registrando variações respectivas de 29,7% e 20,3% no período.

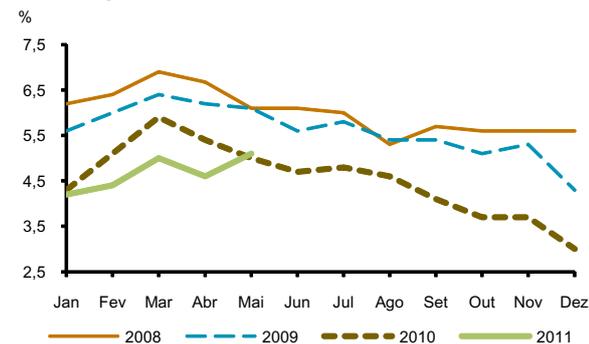
A trajetória das vendas externas, evidenciando variações de 18,5% nos preços e de 9,2% no *quantum*, foi estimulada pelo aumento de 40% nas vendas de produtos básicos, que, representando 48,2% da pauta do estado, foram sensibilizadas pela expansão de 46% nos embarques de soja. As exportações de produtos manufaturados, responsáveis por 43,3% das vendas do estado, aumentaram 19,5%, destacando-se o incremento de 28,2% nas relativas a polímeros de etileno. Os embarques de semimanufaturados, com ênfase na expansão de 71,4% nos associados a óleo de soja, cresceram 31,8% no período. As exportações gaúchas direcionadas à China, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 32,2% das vendas externas do estado.

O desempenho das importações, decorrente de variações de -3% no *quantum* e de 23,3% nos preços, foi impulsionado, em parte, pelo crescimento de 31,8% nas aquisições de matérias-primas e produtos intermediários, que, representando 49,3% do total importado no período, foram impactadas pela expansão de 36,2% nas compras de naftas para petroquímica. As aquisições de bens de capital, bens de consumo e de combustíveis apresentaram elevações respectivas de 20%, 17,6% e 2,4% no período. As importações do estado originárias da Argentina e Nigéria, representaram, em conjunto, 42,3% das compras externas do estado no semestre.

De acordo com o Caged/MTE, foram criados 40,9 mil empregos formais no Rio Grande do Sul no trimestre encerrado em maio, ante 58,2 mil em igual período de 2010, dos quais 18,2 mil na indústria de transformação e 16,9 mil no setor de serviços. Ressalte-se que dos oito setores incluídos na pesquisa somente ocorreu eliminação de postos formais na agropecuária, 6,4 mil, influenciada, principalmente, pelo término da safra de verão das culturas permanentes.

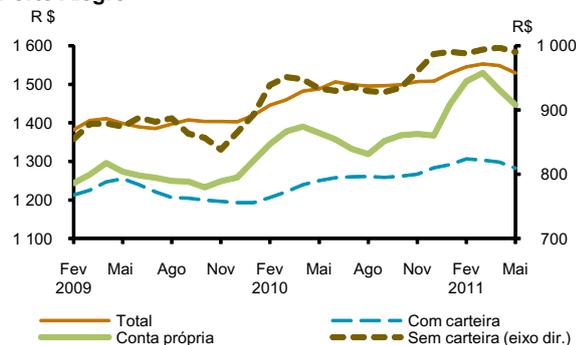
O nível de emprego formal cresceu 1,5% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando aumentara 1,3%, no mesmo tipo de análise, considerados dados dessazonalizados, destacando-se as elevações assinaladas na construção civil, 2,3%; no comércio, 1,9%; e no setor de serviços, 1,8%.

Gráfico 5.19 – Taxa de desemprego aberto – Porto Alegre



Fonte: IBGE

Gráfico 5.20 – Rendimento habitual médio real^{1/} – Porto Alegre



Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral, a preços de maio/2011 corrigidos pelo INPC.

Tabela 5.25 – IPCA – RMPA

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2010		2011	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	0,61	1,86	2,06	1,69
Livres	73,7	0,48	2,36	1,94	1,74
Comercializáveis	35,4	0,49	2,80	1,14	1,42
Não comercializáveis	38,3	0,47	1,95	2,70	2,03
Monitorados	26,3	0,97	0,47	2,41	1,55
Principais itens					
Alimentação	23,7	-0,22	4,38	2,43	1,94
Habitação	14,2	0,34	1,44	2,32	2,05
Artigos de residência	4,4	-0,31	0,46	0,74	0,07
Vestuário	7,4	1,04	3,64	-1,42	4,30
Transportes	17,4	1,11	0,41	2,48	0,43
Saúde	10,5	1,05	0,71	1,04	2,22
Despesas pessoais	11,4	1,47	1,71	1,99	2,90
Educação	6,6	0,83	0,05	6,53	0,11
Comunicação	4,5	0,58	0,50	1,17	-0,29

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2011.

A taxa de desemprego aberto da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 5,1% em maio, ante 4,4% em fevereiro e 5% em igual mês do ano anterior, de acordo com a PME do IBGE. A variação anual derivou de aumentos na população ocupada, 5,2%, e na PEA, 5,3%. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 4,5% em maio, ante 4,4% em fevereiro, refletindo aumentos de 1,5% na população ocupada e de 1,7% na PEA. O rendimento médio real habitual e a massa salarial real registraram recuos trimestrais respectivos de 1,2% e 1,7% em maio.

O IPCA da RMPA aumentou 1,69% no trimestre finalizado em junho, ante 2,06% naquele encerrado em março, refletindo as reduções registradas nas variações dos preços livres, de 1,94% para 1,74%, e nos preços monitorados, de 2,41% para 1,55%, esta evidenciando a ausência de reajustes de tarifas e as elevações nos itens gasolina, 3,09%, e produtos farmacêuticos, 3,55%.

A desaceleração dos preços livres refletiu, em especial, a redução, de 2,70% para 2,03%, na variação dos preços dos itens não comercializáveis, favorecida pela queda nos preços das hortaliças e verduras, e pela estabilidade no relativo ao item cursos, cujo impacto concentrou-se no trimestre encerrado em março. Em sentido contrário, a variação dos preços dos bens comercializáveis aumentou de 1,14% para 1,42%, ressaltando-se a contribuição de 0,31 p.p., para a variação trimestral do IPCA, exercida pelo grupo vestuário.

O índice de difusão, indicando menor disseminação dos reajustes de preços no estado, atingiu 55,8% no trimestre finalizado em junho, ante 59,1% naquele encerrado em março.

A inflação da RMPA acumulada em doze meses totalizou 6,36% em junho, ante 5,09% em março, registrando-se acelerações nos preços livres, de 5,56% para 6,67%, e nos monitorados, de 3,78% para 5,50%.

A evolução recente dos principais indicadores da economia gaúcha sugere moderação da atividade no estado. Nos próximos períodos, há que se considerar o impacto das ações de política monetária recentemente implementadas, bem como os efeitos, sobre a renda interna, das condições favoráveis no mercado de trabalho e da evolução dos preços das *commodities*.